

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MICHELE RODRIGUES DOS SANTOS

**PADRÕES DE BELEZA: BANALIZAÇÃO DO CORPO – DESCONSTRUINDO
PADRÕES / QUEBRANDO PARADIGMAS**

MATINHOS

2018

MICHELE RODRIGUES DOS SANTOS

**PADRÕES DE BELEZA: BANALIZAÇÃO DO CORPO – DESCONSTRUINDO
PADRÕES / QUEBRANDO PARADIGMAS**

Trabalho apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ms. Susan Regina Raittz Cavallet

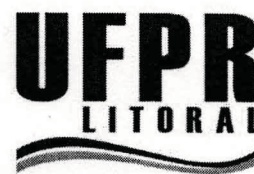
MATINHOS

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Professora **MSc. Susan Regina Raittz Cavallet**, realizaram em 30 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Michele Rodrigues dos Santos**, sob o título “PADRÕES DE BELEZA: BANALIZAÇÃO DO CORPO - DESCONSTRUINDO PADRÕES / QUEBRANDO PARADIGMAS”, sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido “APROVADA”.

Matinhos, 30 de junho de 2018.

MSc. Susan Regina Raittz Cavallet
Professora Orientadora

Dra. Vanessa Marion Andreoli
Professora Integrante

Dr. Valentin da Silva
Professor Integrante

Michele Rodrigues dos Santos
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena

AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

AI = Aprendizagem Insuficiente

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem de domínio público na internet utilizadas para iniciar o debate .	12
Figura 2 - Imagem de domínio público na internet utilizadas para iniciar o debate ..	13
Figura 3 - Imagem de domínio público na internet utilizadas para iniciar o debate ..	13
Figura 4 - Imagem de domínio público na internet utilizadas para iniciar o debate ..	14
Figura 5 - Imagem produzida por estudante	14
Figura 6 - Texto produzido por estudante	15
Figura 7 - Imagem produzida por estudante	15
Figura 8 - Imagem produzida por estudante	16
Figura 9 - Partilha e debate com os colegas	17
Figura 10 - Print de um dos grupos de discussão dos estudantes no facebook	17
Figura 11 - Montando a exposição no Colégio Baldo 2017	19
Figura 12 - Montando a exposição no Colégio Baldo 2017	19
Figura 13 - Parte da exposição no Colégio Baldo em 2017	19
Figura 14 - Exposição aberta a comunidade escolar	20
Figura 15 - Debatendo o tema com o 7º ano	20
Figura 16 - Debatendo o tema com o 7º ano	21
Figura 17 - Debate sobre capoeira	21
Figura 18 - Roda de capoeira.....	22
Figura 19 - Ação “Transportando amor”	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	MEMÓRIA DE VIDA.....	8
3	RELATO	10
3.1	ETAPA 1 – CONTEXTO	12
3.2	ETAPA 2 – PROVOCAÇÃO	12
3.3	ETAPA 3 – PRODUÇÃO DE MATERIAIS	14
3.4	ETAPA 4 – PARTILHA E DEBATE COM OS COLEGAS	16
3.5	ETAPA 5 – PARTILHA E DEBATE NAS MÍDIAS SOCIAIS – FACEBOOK	17
3.6	ETAPA 6 – EXPOSIÇÃO “PADRÕES DE BELEZA”	18
3.7	ETAPA 7 – PARTILHA E DEBATE COM OUTRAS TURMAS E COM AGENTES DA COMUNIDADE	20
3.8	ETAPA 8 - EXPANSÃO PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS.....	25

Padrões de beleza: Banalização do corpo – desconstruindo padrões / quebrando paradigmas

Michele Rodrigues dos Santos

RESUMO

Padrões de beleza: corpo em desconstrução – a proposta visa questionar e desconstruir os padrões de beleza vigente em nossa sociedade, desvendar o que existe por trás dessas imposições, questionar e rebater a indústria da beleza, reconhecer e respeitar o diferente, aceitar o próprio corpo, fazer da escola palco de debate e desconstrução do Padrão Inatingível de Beleza, espaço de voz e expressão do adolescente para que o mesmo possa ser protagonista de sua imagem corporal e decisões. Os estudantes do 2º ano do Ensino Médio iniciaram o debate identificando o Padrão Inatingível de Beleza, por meio de reflexão de filmes, letras de músicas, poema, textos, debate em sala de aula, realizando trabalhos que sintetizavam a descoberta das imposições de padrões que encarceram as mentes e tornam a vivência daqueles, que estão fora, insuportável às vezes, em seguida fizeram pesquisas e criaram um grupo de debates sobre o assunto no facebook, para troca de informações, quebra de paradigmas e apoio mútuo. Para concluir, depois de muita pesquisa, debate, quebra de paradigmas os estudantes apresentaram suas produções numa exposição montada e organizada por eles denominada: “*Padrões de Beleza*”. Muitos conceitos desconstruídos, padrões questionados, pensamento fora da caixa. Entendendo que não existe padrões. Apresentaram e debateram o tema com o 7º ano.

Palavras-chave: Padrões de Beleza e Educação. Desconstrução de paradigmas. Adolescente e Imagem Corporal.

1 INTRODUÇÃO

A busca pelos padrões de beleza acompanha a humanidade desde muito tempo e variam de acordo com a época e o lugar. Porém com a explosão das indústrias da moda e beleza, nunca se percorreu tão incansavelmente um padrão de corpo ideal, ditado pelas revistas, televisão, que faz com que crianças, adolescentes, jovens e adultos busquem um padrão inatingível de beleza, o qual por meio da mídia e publicidade sempre aponta o quanto estamos feios, pois quanto mais descontente estivermos com nosso corpo, mais lucro geraremos as empresas que se aproveitam de nossa insegurança.

As sociedades globalizadas parecem nos atribuir a responsabilidade pela plasticidade do corpo, nos persuadindo (homens e mulheres) que com esforço e trabalho físico, alcançaremos a aparência desejável, ainda que sejam necessários exercícios intensos, cirurgias plásticas e dietas radicais (SIQUEIRA; FARIA, 2007).

A mídia, impõe na sociedade os padrões de beleza e boa forma, existem veículos da comunicação que estimulam o desprezo do que não se encaixa no estereótipo, levando muitas pessoas a acreditar nestes arquétipos e buscar a todo custo atingir o corpo ideal para serem aceitos na sociedade (FLOR, 2009).

Essa imposição do “Padrão de Beleza” ditada pela sociedade cria uma banalização do corpo, pois o mesmo passa a ser considerado como algo que precisa se encaixar, como uma vitrine a ser ostentada à sociedade, levando as pessoas deixarem de valorizar o corpo como o instrumento mais belo que dispomos e que tem dimensões físicas, mentais e emocionais.

Como a escola é o microcosmo da sociedade essa busca por padrões invade os meios educacionais, trazendo uma série de consequências na formação da identidade do estudante, especialmente para o adolescente.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) a transição da infância para a adolescência é marcada por uma série de eventos físicos e culturais significativos que contribuem para o crescimento e desenvolvimento motor. Sendo caracterizada, portanto, por grandes transformações biológicas, emocionais, em que passa a adotar práticas diferenciadas, resultantes de autonomia e maior contato com situações do cotidiano (KANAUTH; GONÇALVES, 2006)

É um estágio na vida em que os amigos que já eram importantes passam agora a serem fundamentais pelo seu modo uniforme de pensar, sentir, agir, dançar,

vestir, falar. Andam em grupos, agora não só mais os pais têm papel formativo sobre o adolescente, mas também outras referências da sociedade, bem como os amigos passam a ter função de moldar o indivíduo (RAPPAPORT, 2002).

O jovem fica mais exposto a opiniões de outros e precisa ser aceito pelo grupo a qual faz parte podendo experimentar sentimentos de ansiedade diante da ideia de uma possível rejeição ao meio a qual está inserido (SANTOS, 2009).

Para Del Ciampo e Del Ciampo (2010, p. 56) :

Uma característica marcante da adolescência atual é a insatisfação com o próprio corpo. Não bastasse a influência de pais e amigos, a sociedade transformou o corpo em objeto de manipulação e de desejos, valorizando a magreza entre as mulheres e a força entre os homens.

Assim a escola acaba sendo palco de preconceitos, bullying, discriminação direcionado àquele que não se encaixa na imagem considerada atraente, levando muitos adolescentes a tentar, de qualquer forma, a corresponder o que se espera de sua aparência para ser aceito no grupo, resultando, assim, em problemas psicológicos, doenças, violência e até mesmo ao suicídio.

A construção da identidade e imagem corporal do indivíduo é influenciada pelo meio social em que vive sendo alterado de acordo com as interações com o meio, dessa forma, à escola se reserva um papel crucial neste processo, haja visto, que o ser humano desde muito cedo está inserido no sistema educacional, sendo, a escola, um dos primeiros meios de interação com a sociedade para além do convívio familiar (SANTOS, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que regulamenta a educação brasileira, no artigo 2º da lei 9394/96 (BRASIL, 1996) institui que uma das finalidades da educação é proporcionar o desenvolvimento pleno dos educandos.

A educação não deve ser uma “educação bancária”, onde o professor apenas deposita conhecimentos no aluno e não o leva a refletir sobre, para este autor, a educação deve ser significativa, ou seja, deve levar o aluno a construir seu próprio conhecimento, tornando-se um cidadão crítico-reflexivo (FREIRE, 2003).

As atividades de movimento na escola, devem ser significativas para os estudantes a fim de promover o desenvolvimento integral em todas as suas dimensões: psicomotor, social, afetiva e cognitiva (MATTOS; NEIRA, 2008).

A mídia tão presente na realidade do estudante, especialmente a eletrônica deve ser utilizada para a desconstrução do paradigma de beleza imposto,

reafirmando a democracia corporal. De acordo com Guareschi e Biz (2007) os meios eletrônicos são, até certo ponto, essenciais na luta pela democracia, assim a escola deve apropriar-se dos meios de comunicação, fazendo a inserção destes no ambiente escolar, a fim de trazer o espaço de voz do adolescente para a sala de aula, utilizando os meios eletrônicos, tão comum a essa faixa etária, como ponto de expressão e fala em busca de uma democracia corporal.

Diante disso durante minha caminhada na ANE escolhi como proposta de meu projeto questionar e desconstruir os padrões de beleza vigente em nossa sociedade, desvendar o que existe por trás dessas imposições, questionar e rebater a indústria da beleza, subverter a mídia, ao não comprar somente a informação imposta, mas utilizar os meios de comunicação para quebrar os paradigmas, reconhecer e respeitar o diferente, aceitar o próprio corpo.

2 MEMÓRIA DE VIDA

Sou oriunda da classe baixa, durante minha infância, diversas vezes, tive que viver por prioridades, por que meus pais, apesar de trabalhar duro, não tinham condições de proporcionar muito além do básico para sobreviver.

Trabalhei desde os 12 anos para ajudar levar comida para dentro de casa, durante minha adolescência, nos tempos livres, fui atleta escolar de voleibol.

Morei, praticamente minha vida toda em Colombo, numa região vulnerável, cercada por gangues, tráfico de drogas e polícia, e, por viver num lugar assim, descobri que a polícia, infelizmente, dependendo da região que está atuando, não é confiável, pois não interessa se você é um cidadão do bem, se você mora numa região onde acontecem coisas desse tipo, então você é automaticamente suspeito e isso dá o direito da mesma te humilhar, invadir sua casa e até bater se ela estiver afim.

Sempre sonhei em fazer faculdade, mas apesar da minha dedicação sabia que seria um projeto bem difícil, e agradeço pela existência do PROUNI, que foi o que me permitiu atingir meu objetivo.

Hoje sou professora da rede pública e busco formar cidadãos que pensem além do sistema.

Realizei meus estudos integralmente na rede pública de ensino e foi observando meus professores que decidi optar pela educação, então na 8ª série

decidi que faria Educação Física, com objetivo traçado passei a me dedicar ainda mais aos estudos e pesquisar a profissão.

Sabia que não seria fácil, afinal de contas um vestibular na Federal, infelizmente está muito além do que recebemos na educação pública, a contar pela falta de professores que muitas vezes enfrentamos, falta de estrutura e condições para desenvolver o potencial dos estudantes e sem contar o método tradicional que o mesmo segue.

Fiquei muito feliz em saber no 2º ano do Ensino Médio que entrava em vigor o PROUNI, ampliando assim minhas possibilidades, então quando estava no 3º ano fiz o ENEM e o vestibular da UFPR, e para minha surpresa fui aprovada para chamadas complementares da UFPR, mas descobri que o curso era integral e eu não poderia fazer, pois tinha que trabalhar, com minha nota do ENEM me inscrevi no PROUNI e recebi uma bolsa integral na PUCPR, sendo lá, então, que iniciei minha vida acadêmica.

A bolsa na PUCPR era para o bacharelado, que não era minha primeira opção, mas, como se diz, é o que temos para o momento. Dessa forma fiz Bacharelado em Educação Física, com objetivo de fazer a licenciatura depois, concluir o curso com honras e ganhei o Prêmio Marcelino Champagnat que concedia uma bolsa para a Pós Graduação.

Depois de formada, comecei a trabalhar na área, em academias, escola de natação, ginásios e com isso consegui pagar a Licenciatura, durante esse período fiz pós para me aperfeiçoar.

Com a bolsa do Prêmio Marcelino Champagnat ingressei no Mestrado em Tecnologia em Saúde na PUCPR, tendo-o concluído em 2013.

Atuei durante um período como professora PSS e hoje sou concursada na Rede Municipal de Educação da Prefeitura de Curitiba e do Estado do Paraná.

Busco sempre me atualizar para proporcionar aos estudantes uma melhor educação, por isso sempre estou em formação.

Meu próximo projeto é entrar no Doutorado, porém já descobri a dificuldade de estar dentro desse sistema e ser aceita no programa, muitas das realizações estão fora de meu alcance.

Minhas principais influências foram educadores que fizeram a diferença, que saíram do tradicional e mediavam a ampliação dos horizontes dos estudantes,

educadores que inspiravam e faziam acreditar que podemos ser diferentes e ir além do que o sistema espera de nós trabalhadores.

3 RELATO

A ANE proporcionou crescimento a minha experiência ao somar com a experiência dos outros estudantes da pós-graduação, trouxe algumas maneiras diferenciadas de pensar Educação e novas vivências ao acompanhar os projetos, ações e sonhos compartilhados de outros educadores que abriram sua prática inovadora com intuito de aprender e construir aprendizagem juntamente comigo e com os outros amantes da Educação.

Repensar a prática de forma a tornar significativa a atividade educacional como o ato de produzir intencional e diretamente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente por um grupo de homens (SAVIANI, 1993). Entendendo que a ação educativa tem uma dimensão maior do que o ato simplório de ensinar, pois, ensinar é simplesmente transmitir conteúdos, que muitas vezes são verdades absolutas e inquestionáveis, mas, educar, visa além da transmissão de informações, a aprendizagem significativa destas informações e principalmente o aprendizado de valores, atitudes, hábitos, que são indispensáveis para a vida em sociedade. Para tal, é necessário à identificação dos elementos culturais que precisam ser internalizados pelos indivíduos humanos para que estes se tornem mais humanos; e descobrir os meios mais adequados de transmitir estes elementos culturais de maneira significativa (SAVIANI, 1993).

Ressaltei e confirmei a necessidade de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de forma interdisciplinar e por projetos. Pois a interdisciplinaridade tem papel importante, visto que os estudantes são seres plurais e únicos, possibilitando, assim, o desenvolvimento das diferentes linguagens no processo de apreensão do conhecimento.

E o ensino por projeto possibilita ao estudante uma imersão ao conteúdo trabalhado e a interdisciplinaridade aproxima os conhecimentos científicos da realidade do aluno proporcionando uma aprendizagem significativa e o estudante passa a perceber criticamente a realidade. Tornando-se ativo e responsável por sua aprendizagem.

Paulo Freire (2003) reconhece o homem como um sujeito de práxis, onde a ação está inseparável da reflexão, e somente quando o ser humano pratica a práxis é que ele estrá se humanizando. Para este autor, o indivíduo que não participa das reflexões e críticas para transformação da realidade é um ser alienado e oprimido hospedeiro do “opressor”, sendo considerado como aquele detentor dos bens de produção da sociedade que oprimem e impõe suas ideias as massas.

Para contribuir com a aprendizagem significativa e autonomia do estudante , tratar de temas que destaquem e valorizem suas características e conhecimento prévio cria um clima socializador e interativo com as experiência de cada um, corroborando com o PCN de Pluralidade Cultural e Orientação Sexual (BRASIL, 1997, p. 40):

Para o aluno, importa ter segurança da aceitação de suas características, ter disponível a abertura para que possa dar-se a conhecer naquelas que sejam experiências particulares suas ou do grupo a que se vincule e receber incentivo para partilhar com seus colegas a vivencia que tenha fora do mundo da escola, mas que possa ali ser referida, como contribuição sua ao processo de aprendizagem. Resumindo, trata-se de oferecer à criança. E construir junto com ela, um ambiente de respeito, pela aceitação; de interesse, pelo apoio à sua expressão; de valorização, pela incorporação das contribuições que venha a trazer.

Levando em consideração a aprendizagem significativa do estudante, a busca pela autonomia e os valores e princípios da ANE, e para melhor compreensão das fases de desenvolvimento do tema com intuito de facilitar uma possível reprodução em outros contextos educacionais, o presente projeto foi realizado em 7 etapas, as quais permitiu atingir o objetivo proposto pelo mesmo, e seguiu a seguinte sequência:

- Etapa 1 – Contexto
- Etapa 2 – Provocação
- Etapa 3 – Produção de materiais
- Etapa 4 – Partilha e debate com os colegas
- Etapa 5 – Partilha e debate nas mídias sociais – Facebook
- Etapa 6 – Exposição “*Padrões de Beleza*”
- Etapa 7 – Partilha e debate com outras turmas e com agentes da comunidade
- Etapa 8 – Expansão para outras instituições

3.1 ETAPA 1 – CONTEXTO

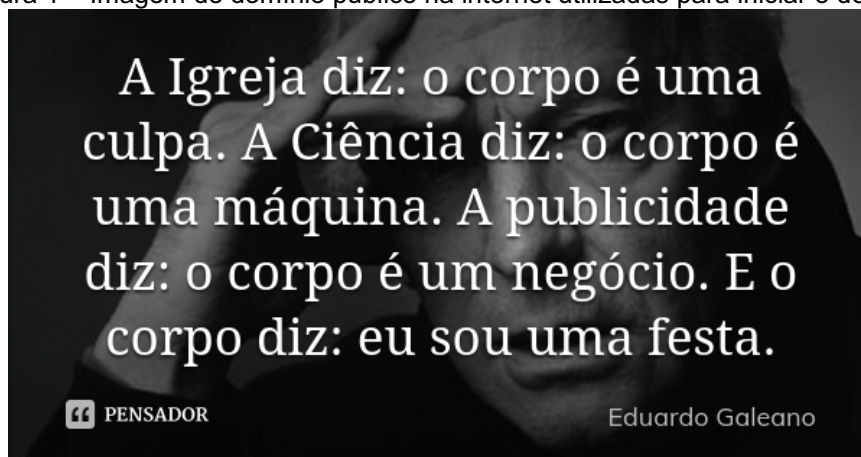
O projeto aconteceu no Colégio Estadual Luiz Sebastião Baldo, situado na Rua Salto do Itararé, 557 - Vila Sao Jose, Colombo - PR, 83410-330 e essa proposta está dentro do Projeto A. L. I. NO Baldo (Aprendizagem, Leitura e Interpretação): A cultura do ódio e banalidade do mal – desconstruir para desvendar, que tem por objetivo trabalhar com os estudantes do Ensino Médio temas emergentes que venham questionar a realidade enfrentada na sociedade, por meio de diferentes estratégias e diversos professores (interdisciplinar).

Ao reconhecer as necessidades do grupo de estudante com qual trabalhava escolhi trabalhar com o tema: *“Padrões de beleza: banalização do corpo – desconstruindo padrões / quebrando paradigmas”* com o intuito de debater e refletir sobre o padrão inatingível de beleza, a indústria da moda e da beleza que encarcera as mentes, nos fazendo desde muito cedo a buscar um corpo ideal, agredir e repudiar aquilo que não cabe dentro da ditadura da beleza capitalista.

3.2 ETAPA 2 – PROVOCAÇÃO

Juntamente com os alunos percebemos o quanto a mídia nos molda e nos faz perseguir aquilo que ela nos vende, e por meio de todos os seus veículos de promoção fazer com que jamais estejamos confortáveis com nosso corpo, pois, assim, consumiremos mais para chegar cada vez mais próximo aquele perfil sempre distante. Como disparador utilizei imagens e frases encontradas na internet (algumas reproduzidas nas figuras 1, 2, 3 e 4).

Figura 1 – Imagem de domínio público na internet utilizadas para iniciar o debate



FONTE: INTERNET (2017).

Figura 2 - Imagem de domínio público na internet utilizadas para iniciar o debate



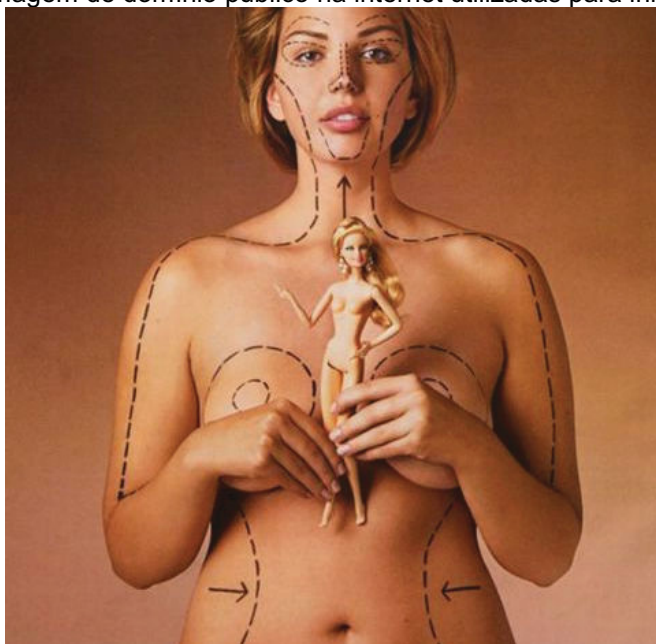
FONTE: INTERNET (2017).

Figura 3 - Imagem de domínio público na internet utilizadas para iniciar o debate



FONTE: INTERNET (2017).

Figura 4 - Imagem de domínio público na internet utilizadas para iniciar o debate



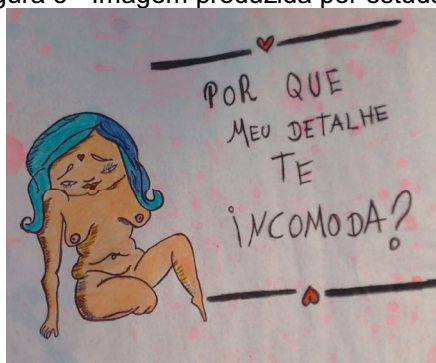
FONTE: INTERNET (2017).

Em seguida o debate deu sequência com a identificação do Padrão Inatingível de Beleza, por meio de reflexão de filmes, letras de músicas, poema, textos que sintetizavam a descoberta das imposições de padrões que encarceram as mentes e tornam a vivência daqueles que estão fora insuportável, às vezes

3.3 ETAPA 3 – PRODUÇÃO DE MATERIAIS

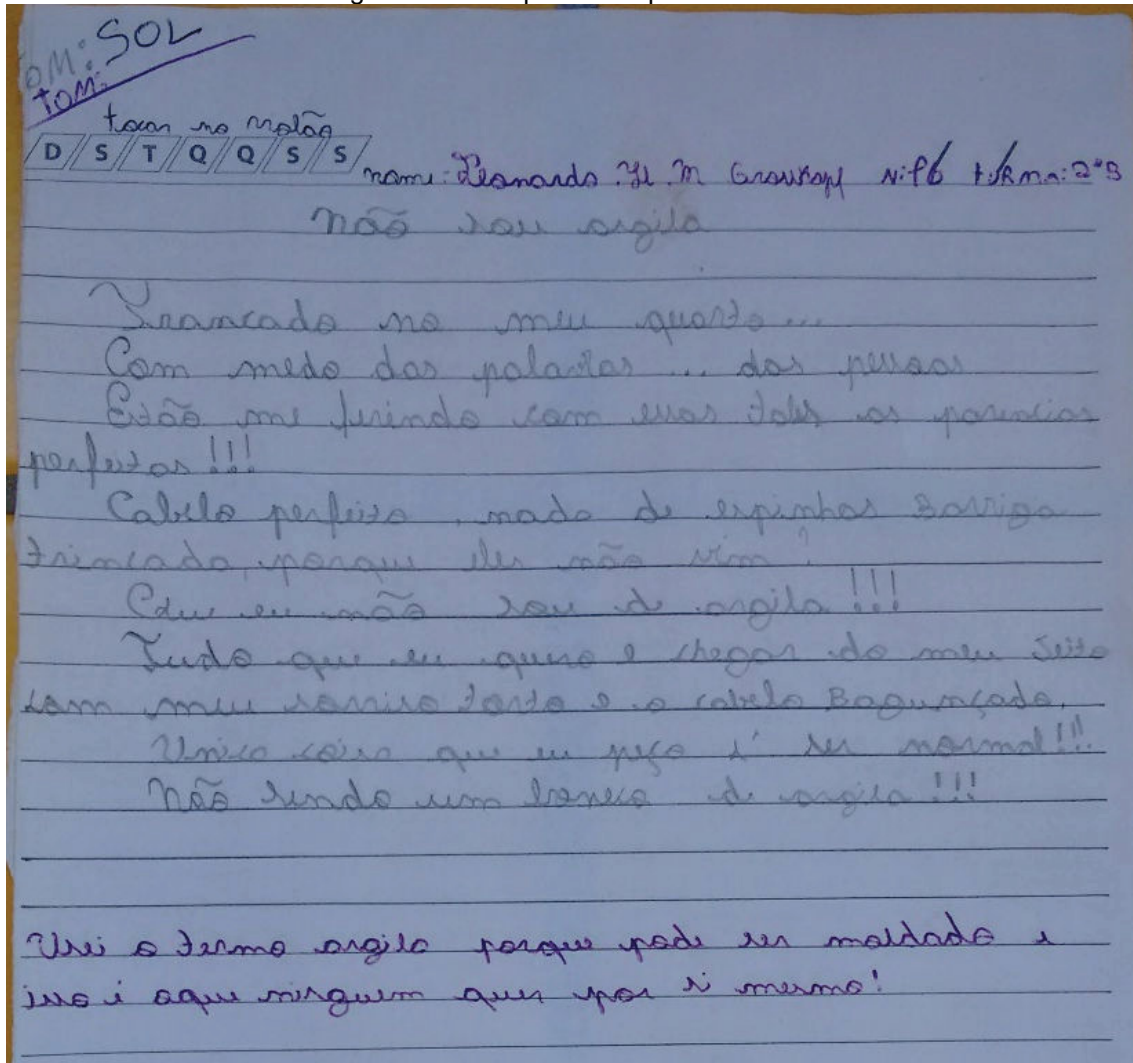
Nessa etapa, a partir das conversas, os estudantes tiveram como desafio produzir textos, desenhos e materiais com sua percepção sobre os padrões de beleza, expressando o próprio sentimento/entendimento sobre a questão. As Figuras 5, 6, 7 e 8 apresentam alguns dos trabalhos

Figura 5 - Imagem produzida por estudante



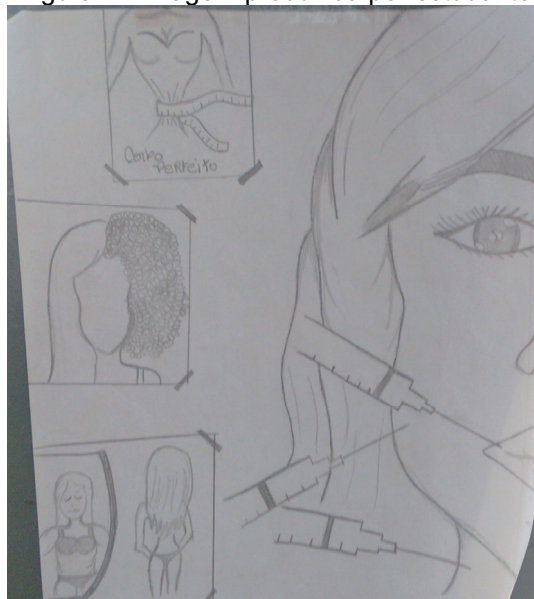
FONTE: A AUTORA (2017).

Figura 6 - Texto produzido por estudante



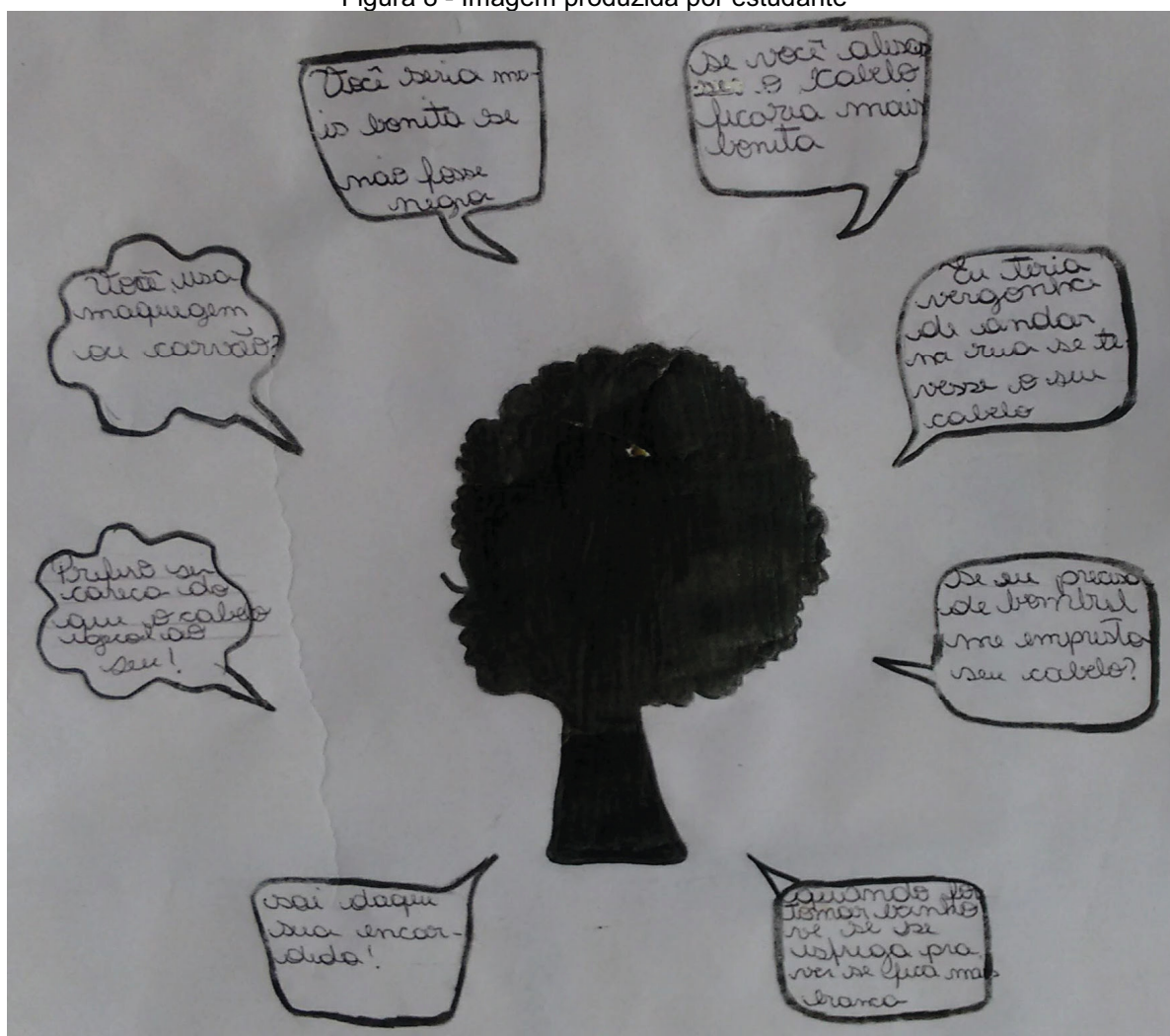
FONTE: A AUTORA (2017).

Figura 7 - Imagem produzida por estudante



FONTE: A AUTORA (2017).

Figura 8 - Imagem produzida por estudante



FONTE: A AUTORA (2017).

3.4 ETAPA 4 – PARTILHA E DEBATE COM OS COLEGAS

Os estudantes retomaram o debate inicial, feito a partir de imagens da internet, agora com o material por eles produzidos.

Assim aqueles que se sentiram a vontade compartilharam seu material e sentimento sobre o tema, mostrando o que cada um dos materiais representavam para eles levando os colegas a avaliar e refletir sobre o contexto por eles vividos entorno dos Padrões de Beleza, na escola.

Buscando recriar a maneira de pensar a diversidade, a beleza e angústia em ser como se é. A Figura 9, mostra uma das rodas de conversa protagonizadas pelos estudantes.

Figura 9 - Partilha e debate com os colegas

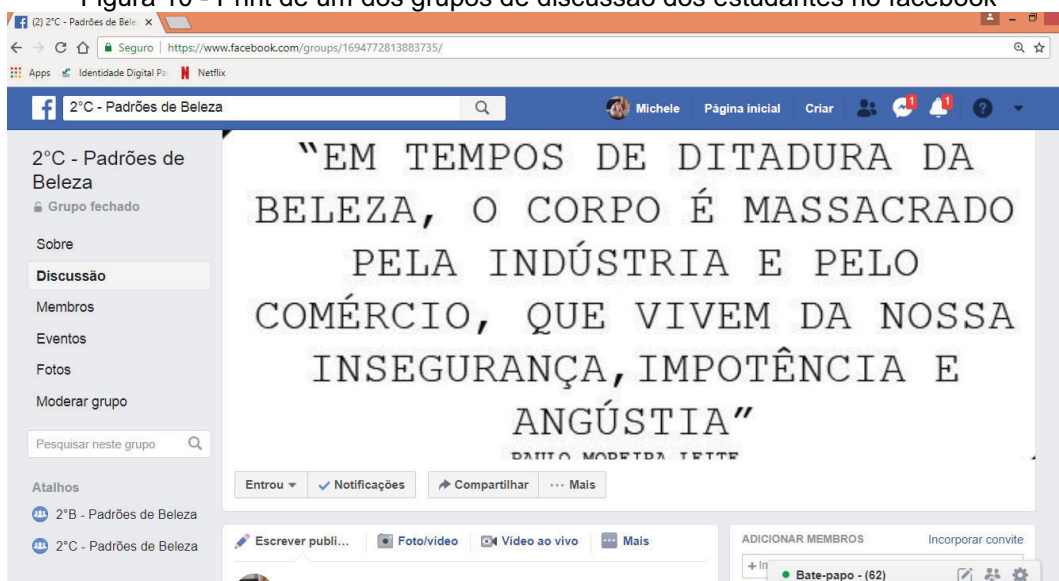


FONTE: A AUTORA (2017).

3.5 ETAPA 5 – PARTILHA E DEBATE NAS MÍDIAS SOCIAIS – FACEBOOK

Os estudantes fizeram pesquisas e criaram um grupo de debates sobre o assunto no facebook, para troca de informações, quebra de paradigmas e apoio mútuo, conforme mostra a figura 10.

Figura 10 - Print de um dos grupos de discussão dos estudantes no facebook



FONTE: A AUTORA (2017).

Com a ideia de utilizar os meios eletrônicos que fazem parte da realidade dos estudantes, sugeri o uso do facebook, e os estudantes gostaram e participaram de maneira bastante significativa, visto que quase a maioria dos estudantes postaram tópicos para discussão e interagiram com os colegas, conforme as falas abaixo (retiradas do grupo):

“A sociedade está sempre te negando de alguma forma, dizendo que o seu corpo não entra no padrão que a sociedade quer, fazendo com que você fique procurando a perfeição em cirurgias plásticas” (A. D., 2017).

“E que nao devemos ser manipulados pelas redes sociais, mas na verdade deixamos isso fazer parte de nossas vidas ,faça oq vc gosta nao porque é um padrão mas porque vc precisa ou por amor ao esporte ,mas se ligamos pro que os outros pensam devemos mudar a forma de pensar é nao mudar o corpo ou fazer cirurgia” (J. O., 2017).

“O padrão de beleza é uma coisa tão ridícula, Porque a sociedade se preocupa tanto com o padrão das outras pessoas, ou tenta mudar o jeito das pessoas se vestirem, até mesmo a forma com que as pessoas agem, A sociedade anda tão preocupada em tornar as pessoas tão perfeitas que esquecem o que podem estar fazendo com elas, muitas mulheres por causa do padrão de beleza ficam com Anorexia, poq que querem de todo jeito ficarem magras e "Lindas", muitas não se aceitam do jeito que são, muitas se acham "feias", com esse padrão de beleza as pessoas também são excluídas pelo simples fato de não seguir o padrão, ninguém nasceu para ser perfeita (o), não nascemos para ser uma cópia de uma pessoa que só está preocupada com a sua beleza exterior! Não nascemos para ficarmos fazendo coisas loucas para emagrecer e ficarmos "lindas", Todos nós nascemos para ser feliz com o que somos, com o que vestimos!” (G. G., 2017).

3.6 ETAPA 6 – EXPOSIÇÃO “PADRÕES DE BELEZA”

Depois de muita pesquisa, debate, quebra de paradigmas os estudantes apresentaram suas produções numa exposição montada e organizada por eles denominada: “*Padrões de Beleza*”. Muitos conceitos desconstruídos, padrões questionados, pensamento fora da caixa. Entendendo que não existe padrões. As figuras 11, 12, 13 e 14 mostram atuação dos estudantes na montagem da exposição e a finalização.

Figura 11 - Montando a exposição no Colégio Baldo 2017



FONTE: A AUTORA (2017).

Figura 12 - Montando a exposição no Colégio Baldo 2017



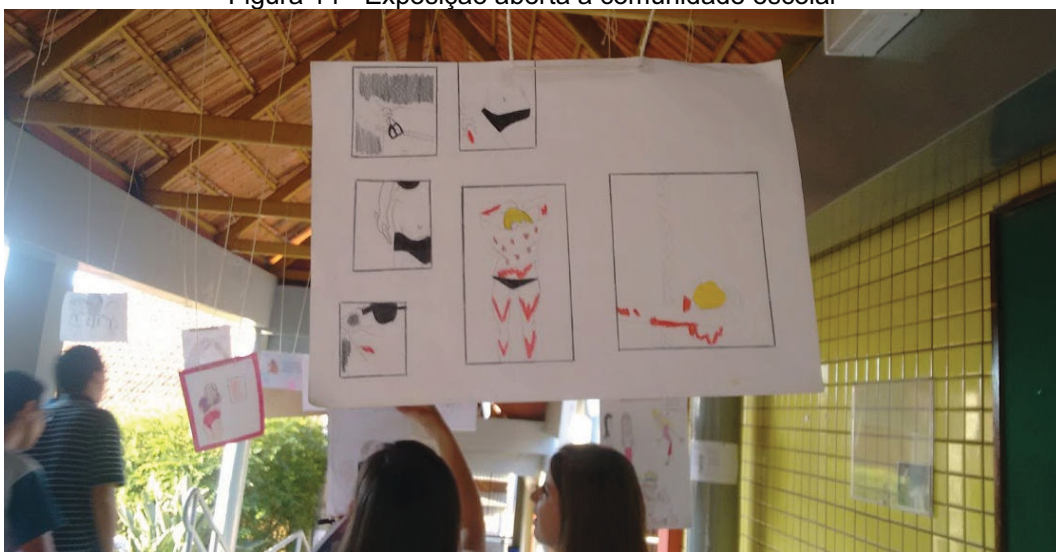
FONTE: A AUTORA (2017).

Figura 13 - Parte da exposição no Colégio Baldo em 2017



FONTE: A AUTORA (2017).

Figura 14 - Exposição aberta a comunidade escolar



FONTE: A AUTORA (2017).

A exposição foi realizada no espaço aberto do Colégio com a visita de toda a comunidade escolar e o convite estendido aos integrantes da ANE, apontando como um disparador de discussões com os outros agentes da educação.

3.7 ETAPA 7 – PARTILHA E DEBATE COM OUTRAS TURMAS E COM AGENTES DA COMUNIDADE

Depois de muito estudo e reconhecimento sobre a relevância da questão, e partindo da preparação da escola com a exposição, utilizada como disparador os estudantes envolvidos apresentaram e debateram o tema com o 7º ano, como mostra as Figuras 15 e 16.

Figura 15 - Debatendo o tema com o 7º ano



FONTE: A AUTORA (2017).

Figura 16 - Debatendo o tema com o 7º ano



FONTE: A AUTORA (2017).

Para desconstruir o padrão de beleza eurocêntrico que nos vendem, reconhecendo-o como colonizador e a necessidade de quebrar os paradigmas, porque a beleza não mora no padrões, debatemos a questão negra por meio da capoeira, redescobrimo-a como a manifestação cultural que é, símbolo de luta e resistência de um povo que inventou e reinventou uma arte que é dança, que é luta, que é jogo, é brincadeira, mas também é história, é a nossa história brasileira, reconhecendo a herança africana que está por toda parte: na pele, cabelo, sangue, corpo, artes, dança, culinária, ciências, engenharia, religiosidade, manifestações culturais, na nossa brasilidade, na beleza, (MEC, 2006).

Esse debate aconteceu com um agente da comunidade que visitou a escola, como observamos nas Figuras 17 e 18.

Figura 17 - Debate sobre capoeira



FONTE: A AUTORA (2017).

Figura 18 - Roda de capoeira



FONTE: A AUTORA (2017).

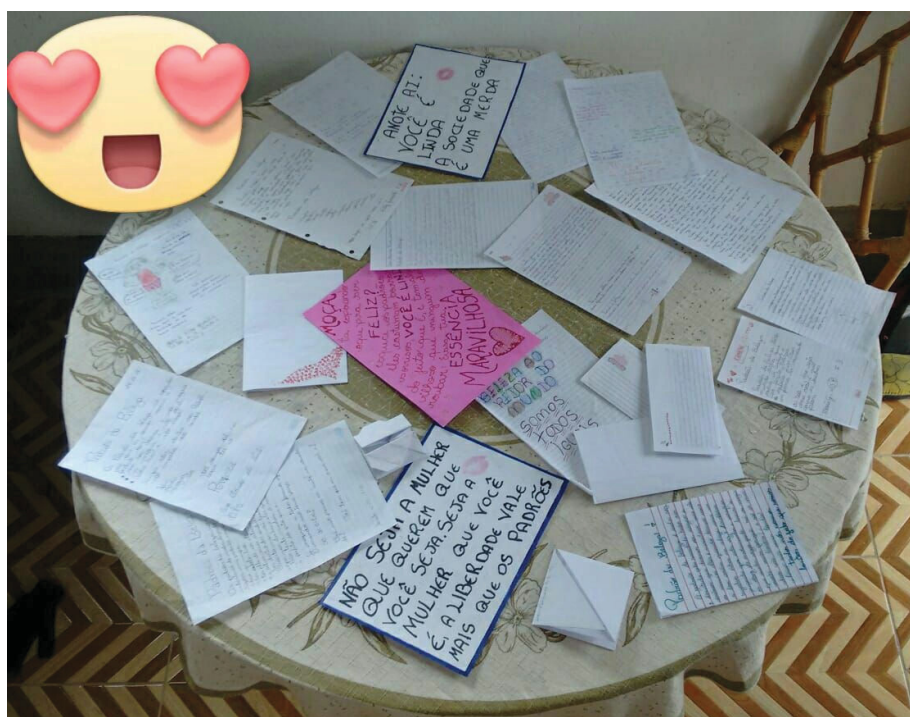
Atividade também aberta a interessados e o pessoal da ANE convidado.

3.8 ETAPA 8 - EXPANSÃO PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES

Para finalizar os estudantes realizaram uma ação intitulada “*Transportando amor*” que consistiu em enviar cartas para um grupo de meninas do litoral, estudantes da Nahyr, assim direto de Colombo para o litoral: Intercâmbio de sentimentos e de um novo olhar sobre a imposição de um corpo perfeito, afinal, o que é um corpo perfeito? Estudantes do 2º ano do Colégio Baldo emanando para o litoral vibrações positivas e reflexões fundamentadas no debate, pesquisa e desconstrução, só para lembrar que independente do que falam, do que a mídia quer que você acredite, “*você é um mulherão da porra*” (K. F.).

A figura 19 expõe as cartas que foram enviadas ao litoral.

Figura 19 - Ação "Transportando amor"



FONTE: A AUTORA (2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto me fez concluir da importância de trazer temas emergentes e que angustiam os adolescentes, do quanto os Padrões de Beleza aprisionam e tiram o prazer de viver e aprender de nossos estudantes, criando um sentimento de exclusão e violência na escola e na sociedade.

Os danos psicológicos com quem sofre bullying pode ser amenizado e até mesmo extinguidos com o diálogo e a reflexão, a quebra dos paradigmas aponta um novo caminho para a inclusão e o respeito.

O trabalho por projetos em que o aluno é responsável pela busca de seu aprendizado, tornando um agente ativo na educação é proveitoso pois o aluno se sente parte do processo e percebe que podemos reconstruir verdades, se apropriando se maneira mais significativa dos temas da sala de aula.

As conclusões apontam que esse tema é bastante relevante e numa escola que promove o desenvolvimento integral do cidadão esse debate precisa ser feito, precisamos falar sobre isso, para que consigamos apreender o respeito mútuo, a integração e amizade para transformação efetiva da sociedade. Precisamos

entender que o nosso corpo não é uma vitrine, que somos muito mais que um ideal de corpo, que o corpo vive e é cada um de nós.

Pretendo continuar abordando esses e outros temas que fizerem parte da demanda dos estudantes por onde eu passar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9394 de dezembro de 1996**: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual**: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

DEL CIAMPO, A.; DEL CIAMPO, I. R. L. Adolescência e imagem corporal. **Adolescência e Saúde**. Rio de Janeiro, v.7, n. 4, p. 55-59, out-dez, 2010.

FLOR, G. Corpo, mídia e status social: reflexões sobre os padrões de beleza. **Rev. Estud. Comun.**, Curitiba, v. 10, n. 23, p. 267-274, set.-dez. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GALLAHUE.D.L; OZMUN. J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ed. São Paulo : Phorte, 2005.

GUARESCHI, P. A.; BIZ, O. Mídia, globalização e violência social. In: HENZ, C. I. ROSSATO, R. (Org.). **Educação Humanizadora na sociedade globalizada**. Santa Maria: Biblos, 2007.

KANAUTH, R. K.; GONÇALVES, H. Juventude na era da Aids: entre o prazer e o risco. In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGENIO, F. (Org.). **Culturas jovens**: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MATTOS. M.G; NEIRA.M.G. **Educação Física Infantil**: Construindo o movimento na escola. 7ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MEC. Ministério da Educação. Saberes e fazeres, v.1: modos de ver / coordenação do projeto Ana Paula Brandão. - Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006 116p.: il. color. - (A cor da cultura)

SANTOS, M. R. **Projeto identidade**: formação da identidade na adolescência e sua contribuição para aprendizagem. 2017. 16 f. TCC – artigo (Especialização) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

SANTOS, M. R. **Nível de ansiedade em atletas adolescentes de voleibol em período pré competitivo**. 2009. 72 f. TCC (Graduação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

SAVIANI, D.. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica**. 11 ed. Campinas: autores associados, 1993.

SIQUEIRA, D. C. O; 1 FARIA, A. A. Corpo, saúde e beleza: representações sociais nas revistas femininas. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, vol. 4, n. 9, p.171-188, mar. 2007.